



Revista Cerrados (Unimontes)

ISSN: 1678-8346

revista.cerrados@unimontes.br

Universidade Estadual de Montes Claros
Brasil

Cardoso da Silva, Olga; Versiani Martins, Larissa; Gomes Zuba, Janete Aparecida
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO
ABERTA E A DISTÂNCIA

Revista Cerrados (Unimontes), vol. 8, núm. 1, diciembre, 2010, pp. 179-200
Universidade Estadual de Montes Claros

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576976625009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

Olga Cardoso da Silva¹

Olgageo1@yahoo.com.br

Larissa Versiani Martins¹

Laravmartins@yahoo.com.br

Janete Aparecida Gomes Zuba²

Janetezuba@yahoo.com.br

Resumo: O Sistema Universidade Aberta do Brasil é integrado por universidades públicas que tem por objetivo oferecer cursos de nível superior por meio da Educação Aberta e a Distância. O presente artigo tem por objetivo tecer algumas considerações sobre os desafios da EAD no ensino da Geografia da UAB/UNIMONTES. Entrevistamos os professores que atuam no curso de Geografia nessa modalidade de ensino. Constatamos que as dificuldades encontradas pela maioria dos profissionais estão relacionadas ao processo de construção de uma nova modalidade de ensino. Os sujeitos têm buscado aprimorar seus conhecimentos com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade a todos os envolvidos na EAD.

Palavras-chave: universidade - educação - geografia – tecnologias

¹Acadêmico da Pós-Graduação “Lato Sensu” em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – Unimontes. Graduada em Geografia – Unimontes.

²Professora do Departamento de Geociências Unimontes.

EDUCATION TEACHER OF GEOGRAPHY IN THE MODE OF EDUCATION OPEN AND DISTANCE

Abstract: The Open University System of Brazil (UAB) is composed by public universities which are aimed at offering upper-level courses through the Open and Distance Education. This article is aimed at pointing a few remarks on the challenges of Distance Education (EAD) in the Geography teaching at UAB/UNIMONTES. We interviewed the teachers who work in the Distance Geography course. We noted that the most professionals' difficulties are related to the process of building a new way of teaching. The participants have tried to improve their knowledge in order to provide good educational standart to all those involved in the distance learning.

Keywords: university - education - geography – technology

Introdução

Estamos vivenciando um tempo em que a ciência e a tecnologia, acoplados à informática, nos impulsionam a ampliar e intensificar nossas capacidades. É um período marcado pela presença simultânea de inúmeros desafios, um processo de construção de uma nova visão – das ciências, da vida social, dos valores, das estruturas políticas e sociais, das instituições e de nossos comportamentos. Tal realidade requer conhecimentos e metodologias do real e prever soluções mais adequadas para os problemas de nosso tempo. O advento da Internet tem oferecido novas formas de comunicação e acesso à informação. A educação tem utilizado o ciberespaço como um ambiente de ensino-aprendizagem.

Podemos falar de educação presencial, relacionada aos cursos em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula, é o ensino convencional. A semi-presencial que acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância. Pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

A Educação Aberta e a Distância - EAD é uma estratégia baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem. Com a expansão desse novo modelo de ensino foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB) um sistema integrado por universidades públicas

que tem por objetivo oferecer cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária.

Nesse sentido, várias universidades públicas brasileiras adotaram a UAB, entre elas a Universidade Estadual de Montes Claros, oferecendo diversos cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Entre os cursos oferecidos destacamos o curso de graduação em Geografia. O processo de ensino-aprendizagem da Geografia utilizando as TIC'S procura produzir um meio capaz de auxiliar a compreensão e a espacialização de elementos ou processos naturais e humanos, relevantes para entender o objeto de estudo da Geografia – a relação homem-natureza.

O domínio dessas novas ferramentas é essencial nessa modalidade de ensino. A nova geração de crianças e adolescentes é introduzida a um universo de tecnologia desde o seu nascimento e por isso sua familiaridade com os equipamentos eletrônicos ocorre espontaneamente e mais rápida do que se imagina. Em contra partida, a geração de adultos e idosos tem revelado suas dificuldades em entender essa nova linguagem e em lidar com as novas tecnologias.

O presente artigo tem por objetivo tecer algumas considerações sobre os desafios da EAD no ensino da Geografia na UAB/UNIMONTES, para tanto, buscamos compreender as dificuldades enfrentadas pelos docentes nessa nova realidade da formação de professores.

Nesse contexto, surgem indagações como: Os alunos da EAD conseguem ter o mesmo aproveitamento dos alunos dos cursos presenciais? Quais as maiores dificuldades encontradas no ensino a distância no curso de Geografia? Os laboratórios e os trabalhos de campo estão sendo utilizados nas aulas com os alunos do ensino a distância? A infra-estrutura dos polos é adequada ao bom andamento da proposta da UAB? Como tornar o ensino da Geografia atraente aos olhos dos alunos da EAD?

A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica, seguida de entrevistas com os professores que atuam na UAB pela UNIMONTES no curso de Geografia. Entrevistamos oito professores que ministraram as disciplinas específicas no Curso de Geografia EAD até o 3º período (1º semestre de 2010), que se prontificaram a participar deste estudo.

O texto está dividido em três eixos: inicialmente apresentamos uma discussão sobre o conceito e histórico da educação a distância no mundo, posteriormente uma apresentação da EAD e da Universidade Aberta no Brasil, e por fim, algumas análises da EAD no ensino da Geografia.

1 Histórico da Educação a Distância No Mundo

Os primeiros anúncios da Educação a distância (EaD) que se tem notícias, de acordo com Dovicchi (apud ALVES, ZAMBALDE E FIGUEIREDO, 2004), foi no século XVIII, quando um professor de taquigrafia anunciou, em Boston, um jornal, que se propunha a ensinar a matéria por correspondência. Em 1840 Pitman iniciou o primeiro curso regular de taquigrafia por correspondência.

Autores, a exemplo Alves (1998), apontam o surgimento da EaD no mundo no século XV, quando Johannes Gutenberg inventou a imprensa na Alemanha, utilizando caracteres móveis para a composição de palavras. Até aquele momento, a produção de livros era realizada manualmente e era extremamente onerosa, dificultando o acesso ao universo do conhecimento. Em 1880, de acordo com Niskier (1999) temos uma tentativa de estabelecer um curso por correspondência na Inglaterra, com direito a diploma. Tal idéia foi rejeitada pelas autoridades locais e os autores da proposta foram para os Estados Unidos, encontrando espaço na Universidade de Chicago. Em 1882, surgiu o primeiro curso universitário de EaD naquela instituição, com material enviado pelo correio. Depois, em 1906, a Calvert School, em Baltimore, EUA, tornou-se a primeira escola primária a oferecer cursos por correspondência.

No Brasil, a Educação a Distância como forma de ensino tem suas primeiras experiências registradas no fim do século XIX, pelos idos da década de 1850, quando agricultores e pecuaristas europeus aprendiam, por correspondência, como plantar ou qual a melhor forma de cuidar do rebanho. (MARQUES 2004).

Assim sendo, a EaD aparece no século passado, por volta de 1904. Na ocasião escolas internacionais que eram instituições privadas ofereciam cursos pagos, por correspondência. Trinta anos mais tarde, em 1934, já mais concretamente, á a vez do Instituto Monitor iniciar suas atividades e em 1939 o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo (MARQUES, 2004).

Para Alves (1998), a difusão da EaD no mundo se deve principalmente à França, Espanha e Inglaterra, pois os centros educacionais destes países contribuíram bastante para que outros pudessem adotar os modelos desenvolvidos.

Litto (2002) destaca que, ao contrário do que acontece no Brasil, onde há um histórico de controle governamental centralizador sobre a educação superior, em outras nações haviam possibilidades de inovação e, assim, o desenvolvimento de cursos e estratégias de ensino ocorreu mais rapidamente. Com esta abertura, temos que a primeira universidade baseada totalmente no conceito de educação à distância foi a Open University (OU), na Inglaterra.

Surgida no final dos anos de 1960, a OU iniciou seus cursos em 1970 e em 1980 já tinha 70.000 alunos, com 6.000 pessoas se graduando a cada ano. Ao longo de seus 35 anos de existência, foram incorporadas todas as novas tecnologias que eram desenvolvidas e popularizadas, como vídeos e computadores pessoais nos anos de 1980, e a Internet nos anos de 1990. A Open University forneceu referências para o surgimento de universidades abertas em vários outros países do mundo, entre as quais podemos citar a Anadolou University, na Turquia; a Open Polytechnic, na Nova Zelândia; a Indira Ghandi National Open University, na Índia; e a Open Universit  t Heerlen, na Holanda.

Vários outros países também desenvolveram sistemas de EaD para lidar com suas condições específicas, que freqüentemente apresentam desafios para a educa  o da popula  o local. Niskier (1999) cita o Canadá, por exemplo, que por ter regiões geladas durante a maior parte do ano, de acesso impossível por terra, foi o primeiro país do mundo a utilizar satélites de telecomunicações só para a educa  o. L   surgiu o sistema Schoolnet, utilizando também cabos, Internet e Intranet, e investindo na capacita  o e treinamento de professores e especialistas. Outros países gelados, como Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia, têm populações dispersas pelos seus territórios e altíssimos níveis de educa  o básica. A Noruega, por exemplo, tem experiências com EaD desde 1914, quando foi criada a NKS, que atualmente utiliza videoconferência para aprendizagem    distância.

Nações com vastas extens   es geográficas também encontram na EaD muitas soluções para seus problemas educacionais. Além do Canadá, mencionado acima, temos o exemplo da Austrália, onde aproximadamente 30% da popula  o vive espalhada em grandes áreas. A Universidade de Queensland foi criada em 1910, oferecendo cursos por correspondência. Durante a Primeira Guerra Mundial, estes cursos começaram a chegar nas áreas isoladas do país, e mais tarde, em 1929, teve início o serviço de r  dio. Em 1990, surgiu o Consórcio Nacional de Educa  o    Distância, um órgão criado pelo governo australiano para organizar o ensino pós-secundário.

A Espanha apresenta outro exemplo interessante, com a cria  o da UNED -Universidade Nacional de Educa  o a Distância, em 1973. Tal projeto visou romper com a uniformidade dos centros educativos, aceitando a pluralidade e diversifica  o das instituições (NISKIER, 1999).

Portugal tem, assim como a Inglaterra, sua própria Universidade Aberta, que foi criada em 1988. E além do Brasil, outros países da América Latina, como Bolívia e Argentina, têm realizado experiências com a Educa  o Aberta e a Distância (EAD).

A partir dos casos citados, podemos perceber que a EaD teve uma primeira consolida  o no início do século XX, e posteriormente, com o desenvolvimento dos meios de comunica  o, na segunda metade do mesmo século, houve condições para

a ampliação dos projetos existentes e para o seu surgimento.

A EaD foi, durante muito tempo, recurso exclusivo dos países desenvolvidos, por deterem a tecnologia necessária ao seu desenvolvimento. Atualmente, com a utilização de satélites e da Internet, as barreiras geográficas não são mais impedimentos para a educação e com isso um número cada vez maior de pessoas está tendo acesso ao ensino, melhorando conseqüentemente a vida de pessoas que não teriam a oportunidade de freqüentarem um curso presencial.

1.1 Ensino a Distância, Educação a Distância e Educação Aberta a Distância: diferentes concepções

Para melhor compreendermos o que está em jogo no campo da educação a distância, talvez seja útil esclarecer ainda que de forma sucinta, alguns conceitos que apontam diferentes concepções entre ensino a distância, educação a distância e educação aberta a distância.

O ensino a distância apóia-se na concepção de educação positivista, o professor tem o papel de transmitir, utilizando a metodologia instrucional e tendo como recursos o material impresso.

O aluno torna-se um ser passivo, sempre pronto para o “depósito” de conhecimentos, cabendo a sua memorização para, em seguida, ser dogmatizado. Já o professor é o responsável pela transmissão dos conhecimentos enciclopédicos, em forma de conceitos, verdades. Nesta concepção, o professor e o aluno possuem papéis bem definidos: o professor irá administrar as condições de transmissão de conhecimentos e o aluno irá receber apreender e fixar as informações. O Ensino a Distância se apóia [...] no processo ensino – aprendizagem e, nesta perspectiva, ocorre uma separação física entre professor e aluno, o que significa que eles devem realizar as atividades de modo autônomo e independente, sem a supervisão direta do professor. (SOUTO, 2007, p 12.)

Aqui a ênfase é dada ao papel do professor. A falta de interação entre alunos e professores é uma das principais problemáticas desse modelo de ensino. Ressalta-se que há influência do tecnicismo, pois a preocupação do ensino a distância é transmitir conhecimentos e formar profissionais para o mercado de trabalho.

A educação a distância difere-se do ensino a distância, pois tem como base uma concepção idealista, que tem o compromisso com a formação do homem individual,

dirigente que defenda a continuidade de uma ordem social, predominando os interesses da burguesia, nesse caso o papel do professor é de facilitador, valorizando a interação entre aluno e professor, utilizando como recurso didático a televisão e o vídeo.

O aluno, por sua vez, é considerado sujeito da aprendizagem, exercendo o papel de investigador. O professor é o facilitador, incentivador, mas exerce controle na aprendizagem caminhando junto com o aluno. O processo educacional enfatiza o caráter técnico – prático que favorece o uso de técnicas, tendo como objetivo a orientação e o incentivo ao aluno na construção do conhecimento para o desenvolvimento da inteligência e a formação da personalidade. A ênfase é dada a questão da técnica e a preocupação deixa de ser dada aos conteúdos passa a ser dada aos métodos, valorizando a qualidade em detrimento a quantidade. (SOUTO, 2007, p 14)

Entendemos que a expressão “educação a distância” seja mais abrangente. Contudo, a nosso ver, nenhuma das expressões seja perfeitamente adequada, pois a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos no processo, deveria ser o cerne de qualquer processo de educação.

Na Educação Aberta e a Distância (EAD), o professor é um mediador, que utiliza as diversas mídias para a construção do conhecimento, centrado numa rede colaborativa - professor-aluno-grupo-tutor. A sala de aula torna-se um espaço de assimilação da realidade para assim apropriar-se do saber, o que significa para muitos, que o processo de aprendizagem deve ser, do ponto de vista do estudante, livre no tempo, no espaço e no ritmo. A Educação Aberta e a Distância é dialética e por isso:

[...] inspira-se em um modelo de educação permanente: desenvolvimento de oportunidades, continuidade no tempo e no espaço, associação em todos os níveis de formação (cultural, social, profissional), participação dos estudantes autônomos e professores em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação, atendimento às expectativas e necessidades dos indivíduos. (VIEIRA, 2002, p.34)

Para a autora, a auto-aprendizagem é crucial para uma educação a distância que seja ABERTA e para que o sistema seja eficaz são importantes a motivação do estudante e as condições de estudo.

2 A EAD e a Universidade Aberta Do Brasil - UAB

O Brasil é um país de grande extensão territorial, tal fato dificulta o acesso de muitas pessoas à universidade pública. Nessa perspectiva, as universidades públicas e centros de ensino particulares adotam a educação a distância promovendo a universalização da educação em regiões mais distantes. A expansão e a popularização do aumento do computador contribuiu para seu uso como ferramenta didático-pedagógica e, por conseguinte, colaborou para que um número maior de pessoas tivesse acesso à educação.

Na tentativa de universalizar o ensino superior no Brasil, foi criado pelo Ministério da Educação, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições federais de ensino Superior - ANDIFES e Empresas Estatais no ano de 2005 a Universidade Aberta do Brasil – UAB. A UAB é um sistema integrado por universidades públicas que tem por objetivo oferecer cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Atualmente, são 88 instituições - universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFETs.

De acordo com o Ministério da Educação - MEC os principais objetivos da UAB são:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior à distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantada pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância.

Buscando atingir os objetivos estabelecidos, várias universidades públicas adotaram a UAB, entre elas a Universidade Estadual de Montes Claros, oferecendo diversos cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão. Utiliza diversas mídias - materiais digitais e materiais impressos para mediar o processo ensino-

aprendizagem. A interação professor- aluno acontece de forma indireta e é mediada por uma combinação de meios tecnológicos e linguagens de comunicação, como por exemplo, fóruns, salas de bate-papo, [hipertextos](#) e hiper mídias, atividades interativas, [tarefas](#) virtuais, animações, textos colaborativos (wiki).

Entre os diversos cursos é oferecido nos polos de Pompéu, Janaúba e Itamarandiba o Curso de Licenciatura em Geografia que se encontra, atualmente, no 4º período. O objetivo geral do curso é capacitar profissionais para atuarem como professores do ensino fundamental e médio na rede pública e particular dos municípios.

No atual cenário da educação aberta e a distância, a UAB possui grande importância, pois apoiar e incentivar a educação são algo primordial para qualquer região que pense em se desenvolver. Mas é válido lembrar, que os desafios são muitos e a busca pela solução dos problemas é algo importantíssimo para o sucesso das instituições que adotaram esse mecanismo de ensino. Na sequência apresentamos uma discussão sobre os desafios do ensino a distância. Ressaltamos que o objetivo é possibilitar uma reflexão acerca das dificuldades encontradas pelos professores na construção desta nova experiência de ensino e por conseguinte a busca por melhorias na qualidade do ensino.

3 EAD No Ensino da Geografia

O processo de ensino-aprendizagem da Geografia utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), procura produzir um meio capaz de auxiliar a compreensão e a espacialização de elementos ou processos naturais e humanos, relevantes para entender o objeto de estudo da Geografia, a relação homem-natureza.

Nesta perspectiva, é preciso estar apoiado no conceito de Educação Aberta e a Distância como uma modalidade de grande potencial para favorecer tal processo, configurando um contexto de trocas, entre alunos e professores, possibilitando a construção do conhecimento geográfico.

Desta forma, buscamos tecer algumas considerações sobre os desafios da EAD, buscando compreender o ensino de Geografia nessa modalidade de curso, a partir de entrevistas realizadas com professores que atuam na UAB pela Universidade Estadual de Montes Claros – UIMONTES no curso de Geografia.

Para o presente estudo, entrevistamos oito professores que ministraram as disciplinas específicas no Curso de Geografia EAD até o 3º período (1º semestre de 2010). Destacamos que foi atribuído um número para cada professor entrevistado, ou seja, o entrevistado 04 (E4) sempre será o mesmo sujeito em todo o tratamento dos dados. Para um melhor entendimento, organizamos as respostas dos sujeitos em categorias.

A seguir apresentamos a visão dos professores acerca do processo ainda em construção do curso de Geografia da UAB/Unimontes.

CATEGORIA 1 - Dificuldades encontradas para ensinar os conteúdos na modalidade de ensino à distância

A comunicação

A complexidade no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância reside na interação entre professores, tutores, ferramentas tecnológicas e alunos. Um primeiro aspecto dificultador que emerge nas falas dos entrevistados é a comunicação com os alunos.

A dificuldade na comunicação com os alunos, pois a dedicação e o domínio das tecnologias são limitados. (E2)

Coelho (2002) aponta insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as TIC's como uma determinante dificuldade apresentada pelo estudante no acompanhamento das atividades propostas pelo curso, como: receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, fazer links sugeridos, etc. A fala de um outro professor propõe uma maneira viável e prática para fazer com que os alunos possam se inteirar mais.

Utilizar também outros meios que não a plataforma moodle, como MSN, sites de relacionamento, skype. Todas as formas que podem possibilitar o contato. (E6)

A nosso ver, a comunicação com o aluno pode não ser satisfatória por vários motivos específicos tais como: não conseguir localizar o aluno; pela falta de infra-estrutura de telecomunicações de alguns municípios, que impede a comunicação por telefone fixo e correio eletrônico. Contudo, alguns estudiosos de educação a distância nos chamam a atenção para outro aspecto importante, que mesmo quando os meios estão disponíveis, e a comunicação continua a ser insuficiente, pode ser causada, talvez, pela falta da cultura do estudante ao processo educativo a distância. Por não ter conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem usado no curso e de sua metodologia, muitos se sentem inseguros em ingressar em um curso a distância (MOORE e KEARSLEY, 2007 e COELHO, 2002).

Garcia Aretio (2001) aponta o telefone como um meio recomendável. Pode ser utilizado nas funções da tutoria presencial, já que permite uma relação interpessoal com a mesma rapidez com que aconteceria numa sala de aula e também porque nestes contatos telefônicos podem ser resolvidos problemas pontuais, bem como podem ser

geradas idéias e reflexões.

Nesse sentido, entendemos que o fato de inserir determinada tecnologia na EaD não constitui em si uma revolução metodológica, mas pode reconfigurar o campo das possibilidades.

Inexperiência do grupo envolvido

Conforme percebemos nas falas a seguir, a capacidade de ler, escrever e interpretar conteúdos por parte dos alunos (difundidos digitalmente), surgem como dificuldades encontradas para ensinar os conteúdos na modalidade de ensino à distância.

Adaptação da linguagem, nível dos alunos, inexperiência do grupo envolvido (E1).

Em um estudo sobre letramento digital e desempenho acadêmico em EaD, Pinheiro e Lobo-Souza (2009) identificaram que a maior parte dos estudantes consideram possuir nível bom ou regular e uma minoria considerava-se ruim ou ótimo seu o nível letramento digital. No entanto, estes autores ressaltam que esta heterogeneidade representa um desafio muito grande, que tutores e professores das disciplinas têm, principalmente pelo fato das atividades do curso em sua maioria serem virtuais, alguns alunos poderão sentir-se intimidados por não dominarem as tecnologias.

O contato

Os professores que atuam em EAD, se vêem muitas vezes em um cenário não conhecido e não se encontram preparados para o desenvolvimento de sua prática devido ao fato de na maior parte do curso há a ausência de contatos presenciais, como podemos conferir nas falas dos entrevistados 4 e 6:

A falta do contato com os alunos que a meu ver fazem parte do processo educacional, não somos máquinas, temos sentimentos. (E4)

A distancia e ausência de contato ainda são características que ainda não consegui conviver sem incômodo. (E6)

Detectamos que em muitas das vezes a modalidade EAD ainda não foi culturalmente assimilada pelos professores, já que alguns consideraram fria, a interação com o aluno e sentem falta do “olho no olho”.

Para Almeida (2003), com o uso de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, molda-se o papel do professor, possibilitando que finalmente este possa compreender a relevância de ser parceiro de seus alunos, ou seja “aquele que navega junto com os alunos, apontando as possibilidades dos novos caminhos sem a preocupação de ter experimentado passar por eles algum dia” (p.6).

O comprometimento dos alunos

Em cursos de EAD, faz-se necessário que o estudante aprenda a aprender, mostrando que a aprendizagem à distância exige comprometimento, responsabilidade, honestidade e organização. No entanto, a falta destes é apontada como fator dificultador do processo ensino-aprendizagem a distância.

Outro fato é que muitos alunos não encaram o processo com responsabilidade e não cumprem as regras que são estabelecidas. (E4)

Este sentimento também foi detectado em outras pesquisas, não somente nacionais, mas internacionais (PALLOF e PRATT, 2002; 2004; SILVA, 2003, MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000; BARBOSA e REZENDE, 2006).

Alguns entrevistados relacionaram o comprometimento e rendimento do aluno quando comparados aos alunos dos cursos presenciais.

[...] Se houver empenho e disciplina por parte do aluno da EAD é possível até mesmo sobrepor o aproveitamento do presencial. (E2)

Muitos deles, sim, pois se esforçam, estudam, pesquisam e tentam, a partir da oportunidade que lhes é dada, vencer as dificuldades e procuram se embasar nos conteúdos, buscando uma qualidade para seu futuro profissional. Um número significativo de alunos não atinge o ponto ideal, todavia isso também acontece nos cursos presenciais. (E5)

Na execução de um bom trabalho na EAD, o comprometimento dos alunos quanto às atividades que têm de ser desenvolvidas constitui-se em um fator determinante. Isso pode representar mais trabalho para os professores e tutores, que tem de incentivar o aluno a utilizar estratégias para tentar reverter a situação.

A falta de compromisso por parte do aluno pode repercutir no seu desempenho, gerando mal aproveitamento, avaliações negativas e até mesmo abandono do curso (BARBOSA e REZENDE, 2006).

O uso correto e frequente das ferramentas de comunicação no ambiente de aprendizagem permite criar um canal de comunicação entre os envolvidos e para anunciar assuntos ou discussões gerais para o grupo. No entanto, tal uso é apontado por um professor:

[...] muitos alunos não participam dos fóruns de discussão, as dúvidas que aparecem nas aulas presenciais e que são debatidas entre alunos e professores geralmente são negligenciadas por alguns alunos que simplesmente se atêm a responder aos questionamentos das apostilas. (E7)

Silva e Cavalcanti (2008) identificaram que é muita baixa a média de alunos que participam de chats, e quando participam de fóruns, geralmente é para tirar dúvidas sobre o uso da plataforma.

Formação prévia

Esta modalidade de ensino é sem duvida uma proposta educativa que possibilita o acesso de diferentes pessoas a formação em ensino superior, por trazer a proposta de adequação e respeito ao ritmo de construção do conhecimento individual, compatibilizando horários e locais de estudo. E, de acordo com a infra-estrutura disponível, de estratégias e materiais didáticos, pode possibilitar que o estudante parta de diferentes níveis de aprofundamento, compatível com sua formação prévia.

Mas, o que se percebe é que os alunos da UAB não tiveram uma boa formação no ensino médio e fundamental e isso compromete a aprendizagem na EAD. (E2)

Isso ocorre porque os alunos têm dificuldade de interpretação do material [...]. (E3)

De fato é notório que muitos alunos que estão cursando a graduação tanto presencial quanto à distância, apresentam dificuldades em ler e interpretar textos impressos. Muitos deles retornaram aos estudos depois de muito tempo de afastamento.

De acordo com a proposta da UAB a formação na modalidade EAD deve ser persuasiva sem desconsiderar os conhecimentos anteriores e as experiências pessoais, possibilitando identificar as formas possíveis de aplicação em seu meio, e, ainda, considerar as implicações sociais e éticas de tais aplicações.

CATEGORIA 2 - Maiores dificuldades encontradas pelo professor no ensino a distância

Influencia de fatores estruturais e organizacionais

Consideramos que o uso da modalidade EAD é um desafio pedagógico e administrativo para as instituições que assumem esse compromisso, como pode ser notado nas falas.

[...] a falta de intimidade com o computador ou mesmo a falta de acesso a Internet. (E3)

[...] as falhas tecnológicas. (E6)

Os cursos a distância têm como pressupostos as TIC's, no entanto, muitos dos pólos ficam localizados em cidades onde os estudantes têm como principal dificuldade o acesso à Internet.

CATEGORIA 3 – A atividade prática na construção dos conceitos fundamentais da Geografia

A agenda restrita e sem flexibilidade

Os professores acreditam a prática acadêmica é de fundamental importância e utilizam desses mecanismos, sempre que possível, para proporcionar uma maior interação do indivíduo com o objeto em estudo, o que leva a uma maior compreensão dos fenômenos geográficos. Contudo apontam que o calendário é agenda restrita e sem flexibilidade.

Tentamos, mas a agenda restrita e sem flexibilidade complica muito esse tipo de ação, mas acho muito importante começarmos a mudar isso. (E1)

É certo que o trabalho de campo contribui para a integração dos aspectos físicos e humanos, o que é importante para uma visão mais ampla do objeto a ser investigado

Estrutura do pólo

Em disciplina especiais, que necessitam da prática, tivemos pequena experiência em laboratório. Mas, a falta de infra-estrutura laboratorial é um entrave para o ensino nos pólos da UAB. (E2)

É interessante ressaltar que o professor teve a experiência com laboratório durante oficinas ministradas na sede da Unimontes na cidade de Montes Claros. Os polos ainda não contam com os laboratórios do referido curso.

Agenda e estrutura do pólo

[...], dependendo da infra-estrutura e da disponibilidade de tempo para visita a campo. (E3)

Desta forma, as condições de trabalho nem sempre agradam os envolvidos no processo, a falta de laboratórios é um entrave para algumas disciplinas da Geografia - Geologia, Cartografia, Geoprocessamento e outras.

CATEGORIA 4 – Adequação da infra-estrutura as condições de trabalho de tutores e professores formadores ao bom andamento da proposta UAB.

A estrutura de rede de Internet

Penso que por ser recente no Norte de Minas esse sistema de ensino no setor público, ainda existe muita coisa para melhorar. Destaco nesse ponto,

a estrutura de rede de internet. (E2)

Falta das condições para o estudo individual e coletivo

Ainda tem que melhorar muito, principalmente em relação ao acervo bibliográfico e as condições físicas para o estudo individual e coletivo dos acadêmicos. (E4)

Falhas na infra-estrutura e na adequação dos professores

[...] Os alunos têm pouco acesso a material bibliográfico, quase sempre se restringem à apostila, os laboratórios dos pólos são insuficientes, os tutores, por mais que estudem, têm dificuldades com certos conteúdos e algumas vezes são “sub-aproveitados” no sistema. Os professores formadores têm dificuldades como: lidar com vários alunos ao mesmo tempo; utilizar material elaborado por outros professores e, falta de comprometimento com o curso, pois já ouvi coisas como “vou dar prova bem fácil, para não ter problemas depois”, “para que me esforçar? Eles vão ser apenas professores”, entre outras falas que demonstram certo descaso com o curso. (E3)

[...] No caso da Unimontes, que iniciou há pouco o projeto, ainda se está em fase de implantação e, conseqüentemente, existem falhas na infra-estrutura e adequação dos professores à nova modalidade de ensino. (E5)

Infra-estrutura da rede de Informática

[...] necessita de um aprimoramento constante no tocante às condições de infra estrutura, principalmente de laboratórios de informática. (E7)

Infra-estrutura da rede da biblioteca

[...] faltam exemplares de livros referentes às disciplinas físicas da Geografia (Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Hidrologia, Climatologia, Cartografia, entre outros. (E1)

Ponto Positivo

Com exceção de alguns pequenos problemas [...], os demais elementos que compõem este sistema estão bem adequados à realidade atual do ensino semipresencial. (E8)

Apesar dos avanços da infra-estrutura da UAB - UNIMONTES, a instituição ainda apresenta deficiências, principalmente no que tange aos acervos bibliográficos, tão

necessários ao andamento dos cursos, nesse caso, verifica-se um número reduzido de exemplares e até mesmo a inexistência de bibliografias imprescindíveis ao curso.

CATEGORIA 5 - Tornar o ensino da Geografia mais prazeroso e com sentido para os alunos da EAD

Não sabe como torná-lo significativo

Não faça a menor idéia, já tentamos de tudo. O material é bom, as aulas presenciais têm ajudado muito, e as paginas que montei foram bem inovadoras, mas mesmo assim a participação é baixa. O que será? (E1)

Uso de recursos didáticos inovadore

Penso que recursos tecnológicos de animação, como vídeos didáticos, são alternativas no caso de algumas disciplinas. Além disso, atividades práticas de operacionalização de software de cartografia e geoprocessamento torna o ensino mais dinâmico e atrativo. (E2)

Capacitação dos professores formadores

Realizar reunião com os professores formadores antes de começar cada período, explicando detalhadamente as normas do curso (que já estão no manual), a necessidade da ética, da seriedade, do profissionalismo. (E3)

Incentivo da prática de campo

Incentivar a prática de campo, mesmo que na própria localidade dos encontros presenciais. (E3)

Estimulo para o uso da plataforma

Estimular as conversas com os alunos através da plataforma, para que o conteúdo possa ser discutido. (E3)
Melhorando a interatividade entre alunos, professores e tutores, facilitando a comunicação e a troca de experiencias. (E7)

Sobre os desafios encontrados em um curso totalmente à distância, Fuks, Gerosa e Lucena (2001) identificaram que as dificuldades encontradas estão em fazer com

que todos participem; a dificuldade no uso do ambiente e tecnologias necessárias, e a inibição causada pelo medo de se expor; dificuldades para se acostumar com o paradigma adotado; o comprometimento e o tempo dedicado ao curso foram maiores que eles esperavam; a dificuldade em assistir vídeos em horários de pico da Internet.

Melhoria do sistema de avaliação

Modificar o sistema de avaliação, pois quem sabe como avaliar o aluno é o professor formador e não o conteudista, portanto as avaliações deveriam ser elaboradas pelo formador e não pelo conteudista. (E3)

Associação teoria e prática

Incentivar a leitura e a conexão dos conteúdos trabalhados. (E3)
Aliar sempre o exercício da teoria, ou seja, a prática, ao ensino teórico, tornando-o, também, mais lúdico. Na educação à distância, se deveria aproveitar as múltiplas experiências dos alunos com quem se lida para a prática e enriquecimento do conteúdo. (E5)

Coibição da prática de plágios

Coibir, de alguma forma, a cola “virtual”, entre outras. (E3)
Percebemos a partir de nossas leituras e experiências que identificar plágios nos trabalhos disponibilizados por alunos em Ambientes de Educação a Distância é um trabalho difícil para professores e administradores de cursos a distância. Os docentes apresentam dificuldades em avaliar a autenticidade dos trabalhos de seus alunos. Por outro lado, podemos afirmar que é consenso entre os educadores da EAD a preocupação em tornar o ensino da Geografia prazeroso e significativo para os alunos.

CATEGORIA 6 - Comentários, sugestões e críticas

Incentivar o comprometimento dos professores

Acho que alguns profissionais não levam a UAB a sério pensam que é um “bico” [...]. (E1)
A UAB é uma experiência nova no país e, por isso, as dificuldades e problemas vão aparecendo e sendo solucionadas dentro das possibilidades da instituição proponente. Acredito que é uma forma de educar como qualquer outra [...]. (E3)
[...] há necessidade de estrutura adequada, preparação dos alunos e professores dentro da filosofia do curso. (E3)

No entendimento de Belloni, (2001) convém esclarecer que o trabalho do professor é fator determinante para manter o diálogo permanente e fundamental entre o curso e os estudantes, pois permite desfazer a cultural da impessoalidade dos cursos a distância. Por meio de um contanto constante com os estudantes, o professor é quem poderá responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles.

A utilização de tecnologias no ensino da Geografia, não garante por si só a qualidade necessária a formação de profissionais capacitados, muito mais do que isso, é indispensável que os professores que trabalhem com EAD saibam valorizar o que as novas tecnologias oferecem, utilizem material de qualidade, valorizem o trabalho participativo, fazendo com que sua ausência física seja compensada durante o curso, minimizando as possíveis dificuldades dos alunos, tais como – falta dos recursos tecnológicos, insuficiente domínio técnico das TIC's e a ansiedade devido as dificuldades cotidianas.

A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos pólos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias. (MEC, 2007. p.7)

Todas as estratégias utilizadas na educação aberta e a distancia possuem o único objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes envolvidos. Apesar das possibilidades de diferentes modos de organização, um ponto deve ser comum a todos aqueles que desenvolvem projetos nessa modalidade: a compreensão de educação como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: a distância (MEC, 2007).

Considerações Finais

Na era técnico-científico-informacional a educação a distância se insere como instrumento importante para o avanço do ensino mundial, bem como para o ensino superior brasileiro. O surgimento dessa modalidade possibilitou progressos importantes como o rompimento dos limites geográficos, que, por muito tempo, impediram que a educação alcançasse a todos.

As dificuldades encontradas pelos professores abrangem todo o sistema, desde a infraestrutura, a falta de domínio das tecnologias e a falta de interesse dos alunos. Apesar das dificuldades encontradas por parte dos profissionais, sabe-se que os mesmos

estão cada vez mais, buscando se capacitar para atender a demanda, aprimorando seus conhecimentos com objetivo de oferecer uma educação de qualidade a todos os envolvidos na EAD.

Ressaltamos, que a falta de um maior contato entre o professor e aluno, segundo as entrevistas, agravam a situação, pois parte dos alunos não desenvolveram ao longo de sua vida estudantil a autonomia necessária ao bom desenvolvimento desse novo modelo de ensino, sendo assim, quase sempre, os prazos estabelecidos não são cumpridos e alguns alunos não aparecem para a discussão do fórum, Chat, o que agrava a situação, pois elas são necessárias à construção do conhecimento.

No que tange a existência dos trabalhos de campo – tão característico do curso de Geografia –, os entrevistados acreditam que as visitas ao campo são essências, pois torna o conteúdo mais compreensível e com sentido para os alunos, além de possibilitar um contato mais direto com os elementos físicos e humanos da ciência.

Sobre a preocupação em tornar o ensino mais prazeroso e envolvente para os alunos da EAD os professores dizem ser constante, e buscam preparar materiais inovadores, mas ressaltam que a falta, de alguns recursos, dificulta a inovação.

Sobre a infra-estrutura que a UAB possui a pesquisa mostrou que um dos principais problemas é a inexistência ou o número reduzido do acervo bibliográfico, - laboratórios equipados -, o que afeta o estudo individual e coletivo dos acadêmicos. É válido ressaltar que a falta de domínio dos recursos tecnológicos, tanto por parte dos acadêmicos quanto por parte dos professores também foi apontada na pesquisa, como sendo um entrave a essa modalidade de ensino.

Entendemos que apesar dos anseios e dificuldades por parte dos professores é válido lembrar que a UAB-Unimontes, apesar de todas as suas “deficiências” está possibilitando melhorias importantes a educação norte mineira.

Consideramos pertinente a reflexão sobre as dificuldades, angústias, opiniões e expectativas dos professores diante do processo de construção do Curso de Geografia da UAB/Unimontes e, entendemos que um maior envolvimento de todos se faz necessário, pois somente a partir da troca de experiências, da identificação de pontos fortes e fracos e na sugestão de inovações é que poderemos de fato avançar na proposta de EAD.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** São Paulo, v. 29, n. 2, Dec. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Setembro de 2010.

ALVES, E. A.; CABRAL, J. B. P.; et al. **Breve reflexão sobre a importância do trabalho de campo no Ensino de Geografia** in: Anais do XV Encontro Sul Matogrossense de Geógrafos, 2007.

ALVES, J. R. M. **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e aprendizagem**. Artigo do Programa Novas Tecnologias na Educação, 1998.

ALVES, R. M.; ZAMBALDE, A. L. & FIGUEIREDO, C. X. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE. 2004.

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia**. 2ªed. Barcelona: Ariel, 2002.

BARBOSA, Maria de Fátima S. O.; RESENDE, Flávia. **A Comunicação Tutor-Aluno e Dificuldades da Prática dos Tutores de um Curso de Educação Profissional a Distância**. 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/165-TC-D4.htm>. Acesso em 10 Setembro de 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em <www.mec.gov.br >acesso em 14/06/2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. IN: CASTELLAR, Sônia. **Educação geográfica: teorias e prática docentes**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 66-78.

COELHO, Maria L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet** - Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

FERNANDES. G.W.R, ANGOTTI. J.A.P. **Formando Professores de Física a Distância: repensando o material didático**. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/x/sys/resumos/T0064-1.pdf>

FUKS, H., Gerosa, M.A. & LUCENA, Sobre o Desenvolvimento e Aplicação de Cursos Totalmente a Distância na Internet, **Revista Brasileira de Informática na Educação**, N9, Setembro 2001, ISSN 1414-5685, Sociedade Brasileira de Computação, pp. 61-75

LITTO, F. M. The Hybridization of Distance Learning in Brazil. An Approach Imposed by Culture. In: **The International Review of Research in Open and Distanc. Learning**, 2002.

MEC - Ministério da Educação – **Fórum das Estatais pela Educação - Projeto: Universidade Aberta do Brasil, 2005**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/universidade.pdf>.

MEC - Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a Distância. **Referências de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007.

MEIRELES, A. J. **A rodada do milênio da OMC: como culpar o resto do mundo pelas nossas mazelas**. Balde Branco. São Paulo: v.36, n. 422 , p. 56-59, dez. 1999.

MERCADO, L. P. L. **Dificuldades na educação a distância online**. Investigação científica – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2007.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOORE, Michael G, KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **A formação do professor a distância: desafios e inovações na direção de um prática transformadora**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://150.162.90.250/teses/PEED0495.pdf>>. Acesso em 20 de março de 2006.

NISKIER, A. Educação a distância: tecnologia da esperança. São Paulo. Loyola. 1999.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINHEIRO, Regina Cláudia; LOBO-SOUSA, Ana Cristina. Letramento Digital e Desempenho Acadêmico Em Ead VialInternet. In: **III Encontro Nacional sobre Hipertexto**, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/g-l/letramento-digital-e-desempenho.pdf>>. Acesso em 23 de setembro de 2010.

SILVA, M. (Org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

SOUTO, D. J. de P. **Educação a distância: concepções de educação e a formação de professores na sociedade do conhecimento**. In: **As concepções de Educação à Distância dos professores do CEAD / ISE / Unimontes**.

Unimontes. Centro de ciências Humanas. Monografia de Graduação. 2007

VIEIRA, Fábila Magali Santos. **Ciberespaço e Educação: Possibilidades e limites da interação dialógica nos cursos online Unimontes Virtual.** (Mestrado em Tecnologias na educação) Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2003.

Recebido para publicação em agosto de 2010
Aceito para publicação em dezembro de 2010